



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

Justificativa - PL 0364/2018

Segundo dados da Prefeitura de São Paulo, a região de Ermelino Matarazzo começou a se desenvolver por volta de 1926, com a chegada da ferrovia e com a construção da estação ferroviária Comendador Ermelino Matarazzo, na época correspondente ao desenvolvimento industrial de São Paulo. À época, as indústrias Matarazzo e Cisper instalaram suas fábricas no local. As áreas ao redor da estação foram loteadas e transformadas em vilas.

Com o tempo as indústrias deram preferência a bairros próximos às rodovias, o que alterou radicalmente o perfil da região. Por oferecer terrenos mais baratos, e sem infraestrutura, passou a receber uma grande massa de trabalhadores, principalmente de origem nordestina, e logo transformou-se em um bairro predominantemente residencial. Posteriormente, com a construção da Rodovia dos Trabalhadores, atual Rodovia Ayrton Senna, e com a proximidade do Aeroporto internacional de Cumbica, o bairro voltou a receber indústrias, sobretudo químicas, que continuam funcionando na região. Porém a atividade econômica da região o comércio e os serviços.

A Prefeitura Regional conta somente uma biblioteca pública em funcionamento e carece de espaços de lazer. No Local a ser denominado por este Projeto de Lei será implantada uma Praça, que facilitará o convívio entre os munícipes e a utilização do espaço público.

Com o presente projeto, além de atender à reivindicação dos moradores, proponho uma homenagem a João Baptista Breda, nascido em Itapira e que viveu entre 1937-2016. Breda era Psiquiatra formado pela Escola Paulista de Medicina. Foi diretor clínico da Clínica Bairral em Itapira, especializada em tratamento de usuários de drogas e alcoólatras, logo após formado; foi fundador e diretor clínico da Clínica Cristália, também em Itapira. Foi um dos líderes da campanha antimanicomial no país, lutando contra a tortura E eletrochoques nos manicômios.

Breda atuou politicamente pela redemocratização do país. Foi eleito deputado estadual em 1978 pelo MDB com expressiva votação em sua região. Foi um dos fundadores do PT - Partido dos Trabalhadores, fazendo parte da primeira bancada petista na Assembleia Legislativa de São Paulo, que era composta por seis deputados. Neste período, apresentou projetos criando a distribuição da merenda escolar na rede estadual nos períodos de férias; proibindo a exigência de abreugrafias em mulheres gestantes no ingresso e posse de cargos no serviço público, contra a participação da CESP (Centrais Elétricas de São Paulo) na implantação de usinas nucleares no estado de São Paulo.

O homenageado foi um ativista na defesa da causa LGBT, quando ainda não havia uma militância na defesa destes direitos. Defendeu a criação da Delegacia da Mulher. Tratou de assuntos polêmicos à época, como drogas e sexualidade. Militou na luta pelos Direitos Humanos, tendo sido membro da Comissão Teotônio Vilela. Apesar de tímido, era um grande personagem em rodas de conversa das quais participava. Sempre esteve adiante de seu tempo, seu lema era: "Não há o que não haja", frase que pode não ser gramaticalmente correta, mas que expressa o que é verdadeiro, tudo é possível, tudo pode acontecer.

Evidenciadas as razões de interesse público que justificam a aprovação da medida, contará ela, por certo, com o indispensável aval dessa Casa.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 02/08/2018, p. 79

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br .